

---

## **Traçar Cartográfico: O Ensino das Relações Públicas no Rio Grande do Sul<sup>1</sup>**

Vitória Ayala SANT'ANA<sup>2</sup>  
Fernanda Sagrilo ANDRES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

### **RESUMO**

Este trabalho possui como objetivo geral desvendar o cenário atual das Relações Públicas, no estado do Rio Grande do Sul. As motivações que conduzem esta pesquisa são produzidas a partir da curiosidade de entender o cenário atual do campo de Relações Públicas, trazendo em evidência aspectos da formação acadêmica, no estado do Rio Grande do Sul, para permitir diagnosticar o panorama do que está sendo delineado para esta área no Estado. A fim de contemplar os objetivos propostos, a metodologia deste estudo está fundamentada, de forma qualitativa, mediante a princípios do método cartográfico. Ou seja, é construído um mapa cartográfico para desvendar o cenário atual da área das Relações Públicas no estado do RS, abordando como eixo principal o ensino. Desta forma, constatou-se possibilidades de atuação profissional e acadêmica, além de reflexões em torno do ensino do campo.

**Palavras-chave:** Cartografia; Instituições de Ensino Superior; Relações Públicas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada, as funções de Relações Públicas se expandem e demandam maior atenção, tanto no campo acadêmico quanto no campo profissional. Os profissionais da área são obrigados a moldarem-se junto com as alterações da sociedade, os avanços tecnológicos e a dinamização do mercado. Assim, a ambiência digital modificou a estrutura profissional, gerando ampliação das ofertas e das atividades de atuação. Um exemplo são as mídias sociais, que oferecem novas oportunidades para este profissional, tais como a exigência de conhecer e gerenciar todas as plataformas e ferramentas digitais, promover ações que gerem conteúdos para esses meios, além de monitorar os comentários e contornar conflitos envolvendo o cliente, etc.

Hoje, existe um grande número de universidades que ofertam cursos de Relações Públicas, para formar profissionais com espírito crítico e com conhecimentos gerais e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na II03 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Recém graduada do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa campus São Borja, e-mail: [vitoria\\_sat@hotmail.com](mailto:vitoria_sat@hotmail.com)

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa campus São Borja, e-mail: [fersagrilo@gmail.com](mailto:fersagrilo@gmail.com)

específicos da área. Todavia, como já dito, o mundo de trabalho está em constante mudança. E a inserção de profissionais no meio mercadológico está passando por uma fase conturbada, seja devido a evolução tecnológica constante em que vivemos hoje, ou em virtude das crises políticas e econômicas. Por isso, além de ser fundamental o embasamento teórico que a academia oferta, há oportunidade das faculdades estarem em contato direto com o mercado e procurar aproximar os ensinamentos disciplinares com as movimentações deste, entendendo suas necessidades e demandas.

Com tantas possibilidades profissionais e com a ampliação das ofertas, este trabalho centra-se na busca de cartografar o atual cenário das Relações Públicas, tendo em vista descobrir as ofertas de graduação da área em cada região do Estado, para assim, identificar onde os cursos estão localizados e as novas oportunidades para esse egresso. Portanto, esta pesquisa delimita-se na compreensão do cenário do ensino superior das Relações Públicas, no Rio Grande do Sul, em 2018.

A partir desta reflexão, formularam-se algumas questões que encaminharam a pesquisa: onde há formação acadêmica para o profissional no Estado? Como está o cenário de Relações Públicas no Estado? Quais as oportunidades de ensino ofertadas por estas instituições?

Por acreditar, então, que em cada região há uma demanda mercadológica específica e que há uma lacuna entre a importância da profissão e as atribuições dos profissionais de relações públicas, propomos este trabalho. E buscando contemplar as metas pretendidas, a metodologia deste estudo está fundamentada, de forma qualitativa, mediante a princípios do método cartográfico. Ou seja, construir um mapa cartográfico para desvendar o cenário atual da área das Relações Públicas no Estado do RS, abordando como eixo principal as Instituições de Ensino Superior.

## **2 A Trajetória do Ensino de Relações Públicas no Rio Grande do Sul**

Com um mercado próspero para o campo de Relações Públicas, pela razão de possuir o maior grau de industrialização do país e ser um dos maiores polos turísticos, devido às paisagens diversificadas, o estado do Rio Grande do Sul, maior estado da Região Sul do país, apresentava uma carência no ensino superior na área.

O curso pioneiro do Estado foi o da PUCRS. A Faculdade dos Meios de Comunicação Social – Famecos – teve sua origem em 1952, com o curso de Jornalismo. Entretanto, apenas em 1970 o Curso de Comunicação Social foi reestruturado oferecendo

habilitação em Relações Públicas (CLEMENTE; FAUSTINO, 1997). Em consonância, no mesmo período, a Feevale surgiu com a proposta de oferecer o curso com habilitação da área.

A Feevale, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR), foi fundada com a proposta de ser uma extensão da PUCRS. No ano de 1970, surgiu com quatro unidades federadas: Escola de Administração, Faculdade de Ciências Contábeis, Escola de Relações Públicas e Faculdade de Educação, ministrando respectivamente os cursos de graduação de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Relações Públicas e Licenciatura em Pedagogia (CARVALHO; ROSA, 2008).

A UFRGS, apesar de ter iniciado o curso de Comunicação Social também em 1970, foi a terceira em implantar a habilitação da área no estado, pois nesta época, Relações Públicas era ensinada concomitantemente a Publicidade e Propaganda. Foi apenas da década de 80, com a Reforma Curricular, que Relações Públicas passou a ser uma habilitação do curso. No começo, Relações Públicas era ensinada concomitantemente a Publicidade e Propaganda, em uma única habilitação do recém-criado curso de Comunicação Social.

A quarta universidade a implementar a habilitação foi a UCS, em março de 1971. A sua instauração atendia aos anseios e demandas da comunidade, contribuindo para o processo de desenvolvimento da instituição, na época com quatro anos de existência. O curso de Relações Públicas da UCS ofereceu, em seus dois primeiros anos de funcionamento, 50 vagas anuais. Em relação ao corpo docente, que, devido ao caráter inovador da instituição na época, implicou a vinda de professores de outras cidades/instituições, muitos deles da região da grande Porto Alegre, para dar conta das demandas exigidas (BALDISSERA; FLORES; SÓLIO, 2008).

No Rio Grande do Sul, até 1998, havia dez cursos de Comunicação Social com a habilitação em Relações Públicas, ano em que as discussões sobre as novas Diretrizes Curriculares para a Comunicação Social foram intensas e decisivas para o aprimoramento do ensino da área. Em 2001, houve a homologação das Diretrizes para o campo e, então, o Estado passou a contar com 13 cursos, ilustrados na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Ensino no Rio Grande do Sul em 2001

Localidade	Instituição de ensino
------------	-----------------------

Porto Alegre (Capital do Estado)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Região Metropolitana (grande Porto Alegre)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Centro Universitário FEEVALE
Interior do Estado	Faculdades de Taquara - FACCAT; Universidade Católica de Pelotas - UCPEL; Universidade de Caxias do Sul - UCS; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ; Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC; UNIVATES - Centro Universitário

Fonte: As autoras (2018).

A partir dessas universidades pioneiras, que implementaram a habilitação da área em períodos próximos, surgiram outras: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM campus Frederico Westphalen, e Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter. Esse processo viabilizou a expansão do campo de Relações Públicas no Estado gaúcho. Ao mesmo tempo em que surgem novas ofertas, também se excluem outras possibilidades. Ou seja, um dado relevante a ser refletido é o fato de muitos cursos ofertados nas instituições de ensino superior, terem fechado as portas, é o caso da UNIVATES - Centro Universitário, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e Universidade Católica de Pelotas - UCPEL. Salienta-se o caso das universidades ULBRA e UNIJUÍ, que estão finalizando as atividades, sem previsão de novas turmas.

As transformações econômicas, políticas e socioculturais podem ser uma das razões que levaram o fechamento de diversos cursos de Relações Públicas no Estado. É possível imaginar que Relações Públicas, bem como outras atividades, tem um passado, um presente e terá um futuro, que dependerá da situação em que o país estará inserido em determinado momento, bem como do que já foi construído anteriormente. Dessa maneira, percebe-se a importância de um olhar cauteloso sobre a área, sua formação e o mundo de trabalho em que esses profissionais estarão inseridos.

### 3 A Cartografia como Percurso Metodológico

A presente pesquisa teve por finalidade contribuir com a discussão em torno do atual cenário das Relações Públicas, no Rio Grande do Sul, de forma qualitativa, mediante a princípios do método cartográfico. Segundo Maria Helena Michel (2009, p. 37), a

pesquisa qualitativa “convence na forma da experimentação empírica, a partir de análises feitas de forma detalhada, abrangente e consistente, assim como na argumentação lógica das ideias”. Ou seja, empregar o uso qualitativo nesta pesquisa, significa que a pesquisadora irá interagir, argumentar, entender e interpretar o tema abordado.

No Brasil, a cartografia como método de pesquisa é uma prática recente e, por isso, ainda pouco conhecida em alguns meios acadêmicos. Embora, venha ganhando expressividade e expansão no interesse de pesquisadores que desenvolvem estudos de características mais participativas. Segundo a autora Juliana Petermann (2017), “a cartografia, portanto, parece ser um caminho frutífero: um olhar que parte de estranhamentos, de diferenças e que se aplica a procurar fluxos, engendramentos, trocas, pontos de confluência e de disjunção, em meio a um aparente estado de caos” (PETERMANN, 2017, p. 33).

Portanto, a cartografia é uma possibilidade metodológica de pesquisa que, ao em vez de buscar um resultado, procura acompanhar um processo. “Além disso, a cartografia surge em função da constatação do objeto como uma esfera carente de discussões, proposições e reflexões, para além da definição do conceito e das técnicas do fazer” (PETERMANN, 2017, p. 39). Sendo assim, a definição pela cartografia como um procedimento metodológico, ajuda a entender o contexto em que a área de Relações Públicas se encontra atualmente, traçando um mapa cartográfico desde a academia até o mundo de trabalho. Objetiva-se, desta forma, a resolução da problemática de pesquisa.

Para compor esse mapa é preciso imergir no campo das Relações Públicas, observar os espaços acadêmicos, nos quais busca-se coletar informações que possam auxiliar no desenho desse mapa. Assim, nosso primeiro foco de atenção delimita-se o estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, as instituições de Ensino Superior com cursos de Relações Públicas que se localizam nesse território.

Neste sentido, propomos investigar Instituições de ensino superior públicas e privadas, que ofertam cursos presenciais de Relações Públicas. As etapas do processo utilizado nesta investigação será: o levantamento dos cursos de graduação de Relações Públicas do Estado e a averiguação dos currículos dos cursos.

O que se propõe, portanto, é desenvolver uma cartografia que, na medida em que a pesquisa avança, identifique o cenário do ensino das Relações Públicas nas diversas regiões do Estado e suas peculiaridades. Para que assim, se possa coletar dados que permitam configurar um mapa dinâmico e possível de utilizar-se em futuras investigações

---

da formação acadêmica do profissional no Rio Grande do Sul, além de outros diversos procedimentos.

### 3.1 Levantamento dos cursos de graduação de Relações Públicas no Estado do RS

Tal levantamento foi realizado no dia 12 de setembro de 2018, utilizando como fonte principal o site Google (<google.com>), para a obtenção dos endereços eletrônicos das Instituições de Ensino Superior de Relações Públicas no Estado do Rio Grande do Sul. A busca se deu da seguinte forma: neste endereço eletrônico, averiguou-se a quantidade e quais são as Instituições que ofertam o curso no Estado; após, foi acessado o site do Ministério da Educação e da Cultura (<mec.gov.br>) e foi direcionado para o portal do E-mec (<emec.mec.gov.br>). Neste portal, foi possível identificar as Instituições de Ensino Superior presenciais que possuem o bacharelado em Relações Públicas no Estado do RS. Utilizou-se, também, dados encontrados no site do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas da 4ª região (<conrerp4.org.br>), para averiguar esses dados e completá-los com mais informações.

Nessa busca, foram encontrados 15 cursos de graduação da área, dentre eles, Instituições privadas e públicas. Dessas 15 Instituições percebidas, 12 estão em plena atividade, são elas: a Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Feevale (Feevale), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- campus Santa Maria), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- campus Frederico Westphalen), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e a Faculdade Integrada de Taquara (FACCAT).

Já as outras três Instituições, não tinham o curso de graduação nas opções de cursos ativos. A saber, a Universidade do Vale de Taquari (UNIVATES) não oferta mais o curso; e as outras duas: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), estão finalizando as atividades em 2018/2, sem previsão de abertura de novas turmas. Dessa forma, as mesmas foram excluídas do estudo, restando as seguintes instituições reconhecidas pelo MEC e pertencentes ao sistema de ensino presencial:

Tabela 01 - Instituições de Ensino Superior que ofertam atualmente o curso de Relações Públicas no Estado Gaúcho

<b>Instituições de ensino superior</b>	<b>Natureza</b>	<b>Região</b>
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)	Privada	Porto Alegre
Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG)	Privada	Caxias do Sul
Faculdade Integrada de Taquara (FACCAT)	Privada	Taquara
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Privada	Porto Alegre
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Privada	Caxias do Sul
Universidade Feevale (Feevale)	Privada	Novo Hamburgo
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Pública	São Borja
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- campus Santa Maria)	Pública	Santa Maria
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- campus Frederico Westphalen)	Pública	Frederico Westphalen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pública	Porto Alegre
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Privada	Santa Cruz do Sul
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Privada	São Leopoldo

Fonte: Portal do E-mec (BRASIL, 2018).

### 3.2 Averiguação e categorização da matriz curricular dos cursos de graduação

A partir da definição das universidades incluídas na pesquisa, realizou-se uma busca nas páginas oficiais das Instituições de Ensino Superior, com a finalidade de ter acesso aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e às grades curriculares do curso de Relações Públicas. A pesquisa foi feita no dia 14 de setembro de 2018, por meio da utilização dos sites das próprias Instituições de Ensino Superior. Em cada site, buscou-se até os links que indicavam cursos de graduação. Já no ambiente dos cursos, selecionou-se curso de Relações Públicas. Depois, a opção escolhida foi “Currículo”.

Das doze Instituições incluídas na pesquisa, seis dessas disponibilizavam o PPC do curso na página oficial da universidade, no entanto, seis não ofertavam os PPCs na rede de internet. Assim, foi necessário entrar em contato com os coordenadores/gestores dos cursos, com a finalidade de solicitar que os referidos documentos fossem disponibilizados por e-mail. Das seis universidades contatadas, que não disponibilizavam

o PPCs online, apenas duas responderam o e-mail explicando que, por normas da instituição, não poderiam disponibilizar os Projetos Pedagógicos. Dessa forma, não foi possível ter acesso aos PPCs de seis universidades (UNISC, PUCRS, Unisinos, Feevale, FACCAT e UCS). Em razão deste ocorrido, foi feita a averiguação da grade curricular das doze Instituições, buscando identificar o foco da matriz curricular dos mesmos. Visto que todas as Instituições disponibilizam a grade curricular, nos espaços digitais.

Assim, após coletar a matriz curricular destas doze Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Relações Públicas, categorizou-se os componentes curriculares em quatro eixos para facilitar a compreensão, a citar: Componentes de Fundamentos de Relações Públicas, Componentes de Formação Geral, Componentes de Comunicação e Componentes de Práticas Específicas. Porém, neste trabalho, a averiguação se dá apenas na categoria de Componentes de Práticas Específicas, devido a multiplicidade em que cada Instituição o estabelece no seu currículo, para assim, compreender as competências profissionais pretendidas para o egresso de cada uma das doze Instituições.

Destaca-se que a utilização desta técnica de averiguação dos currículos dos cursos de graduação em Relações Públicas, não visou um aprofundamento das questões referentes às disciplinas ou estrutura curricular destes. A intenção é de apenas construir um mapeamento para compreensão do objetivo que cada uma possui, apresentando o diferencial de cada curso ofertado.

#### **4 Traçar cartográfico: o ensino de RP no Rio Grande do Sul**

##### **4.1 Região Metropolitana**

A Região metropolitana abriga 4.318.000 habitantes, correspondendo 41% da população total do Estado. A Região Metropolitana é a potência socioeconômica, cultural e demográfica do Estado, portanto, concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria de transformação. Apresenta também os maiores volumes de circulação de mercadorias e de passageiros, contando com a mais densa rede de transportes. A mesma contribui com cerca de 45% do PIB estadual (COREDE/RS 2015).

No que tange às Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Relações Públicas na Região Metropolitana, há o Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Feevale (Feevale), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade Integrada de



---

Taquara (FACCAT) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), totalizando seis Instituições na Região.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, foi a instituição pioneira do estado a ofertar o curso de Relações Públicas. A universidade localiza-se no município de Porto Alegre. Na averiguação da matriz curricular da PUCRS, no que diz respeito à categoria de Componentes de Práticas Específicas, as disciplinas possuem um foco mais empresarial, que preparam o profissional para atuar no ambiente organizacional, e também em novos modelos de negócios, proporcionado pelo âmbito digital.

A Universidade Feevale - Feevale, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR), foi fundada com a proposta de ser uma extensão da PUCRS. Situada no município de Novo Hamburgo, a Instituição oferta o curso de Relações Públicas na modalidade presencial, no turno noturno, com duração de oito semestres. Na averiguação da matriz curricular da Feevale, na categoria de Componentes de Práticas Específicas, as disciplinas, condizentes à essa categoria, abordam os processos, definições e tipos de negociação entre o sistema organização/sociedade, estudando a aplicação da prevenção e os conhecimentos de gerenciamento de crises organizacionais. Neste sentido, o curso almeja construir um perfil de profissional preparado para atuar no âmbito organizacional, através do relacionamento estratégico entre a organização e os diversos públicos.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, é uma das Universidades Federais mais conhecidas do Estado. Está situada na capital do Estado gaúcho: Porto Alegre, na modalidade presencial, com duração de oito semestres. Na averiguação da matriz curricular do curso da UFRGS, percebe-se que o curso busca condições de formação de um perfil que possibilite a atuação em ambientes diferenciados em termos sociais, políticos e geográficos.

O Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter, começou a ofertar o curso de Relações Públicas no ano de 2013. Na averiguação da matriz curricular da UniRitter, encontrou-se uma abordagem de disciplinas que visam planejamentos em Relações Públicas voltados para as diferentes formas de comunicação (interna ou administrativa, institucional e mercadológica), o que dá suporte para a ênfase em comunicação integrada. A Instituição está localizada no município de Porto Alegre.

---

Por fim, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, localizada no município de São Leopoldo, oferta o curso na modalidade presencial, com duração de oito semestres. Na averiguação da matriz curricular do curso de graduação da UNISINOS, percebe-se variedade de disciplinas voltadas às produções práticas, proporcionando uma formação mais interativa.

A Faculdade Integrada de Taquara - FACCAT, localizada no município de Taquara, oferta o curso de Relações Públicas com duração de oito semestres. Na averiguação da matriz curricular do curso da FACCAT, possui seu foco na comunicação organizacional, proporcionando ao acadêmico conhecimentos de comunicação integrada, além de conhecimentos de práticas em ambientes digitais e redes sociais digitais.

#### 4.2 Região dos Vales

A região dos Vales possui 766.576 habitantes, de acordo com os dados do IBGE 2010. A Região dos Vales encontra-se em um espaço de transição entre a região Metropolitana e o interior do Estado, ora ligando-se fortemente com a metrópole e com o centro regional. Desta forma, essa ligação ocorre a partir do transbordamento industrial e em viagens de transportes, empregos, universidades, centros de pesquisa e na rede urbana local, conseqüentemente polarizando o seu próprio território.

Com relação às Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Relações Públicas na Região dos Vales, há apenas uma Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, localizada no município de Santa Cruz do Sul, com duração de nove semestres.

O Curso de Comunicação Social da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, localizada no município de Santa Cruz do Sul. Na averiguação da matriz curricular do curso, percebe-se que tem um foco mercadológico e empreendedor na formação de seus acadêmicos.

#### 4.3 Região da Serra

Formada por 46 municípios gaúchos, nesta Região, encontra-se a recém constituída Região Metropolitana da Serra Gaúcha, com destaque para a capital regional de Caxias do Sul, que se articula fortemente com a Região Metropolitana de Porto Alegre, formando o chamado Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, considerada atualmente a porção mais dinâmica do território gaúcho (COREDE/RS, 2015). A Região da Serra constitui-se numa

importante área para o desenvolvimento do Estado, por possuir forte influência turística por possuir uma grande quantidade de atrativos, além de conter polos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária, como a produção e processamento de grãos, carnes, frutas, entre outros produtos.

Na Região da Serra, no que tange Instituições de Ensino Superior da área, há duas Instituições na região: o Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG e a Universidade de Caxias do Sul - UCS. O Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG, localizado em Caxias do Sul, oferta o curso de Relações Públicas desde o ano de 2012. Na averiguação da matriz curricular do curso da FSG, depara-se com disciplinas voltadas para a formação do profissional no âmbito digital, possibilitando competências de comunicação digital e suas ferramentas.

A Universidade de Caxias do Sul - UCS, localizado em Caxias do Sul, oferta o curso à noite, com duração de oito semestres. Na averiguação da matriz curricular do curso da UCS, percebe-se que o curso busca condições de formação de um perfil que possibilite noções de comunicação interna e estratégica, além de disciplinas que abordam a temática do digital.

#### 4.4 Região do Litoral Norte

A Região do Litoral Norte, corresponde a faixa de terra litorânea do Estado gaúcho. Segmentada em 21 municípios, concentra aproximadamente 296.083 habitantes, que representam 2,8% da população do Rio Grande do Sul. Mas essa população, na alta temporada de veraneio, pode alcançar a marca de mais de um milhão de pessoas, ou seja, o triplo da população permanente, sendo esta oriunda de todo o território do Estado, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e da Serra e de países do Cone Sul, principalmente da Argentina e Uruguai (COREDE, 2015).

A Região do Litoral Norte não possui Instituições de Ensino Superior da área de Relações Públicas.

#### 4.5. Região Sul

A Região Sul formada por 21 municípios gaúchos, destaca-se por possuir uma forte estrutura portuária que atende a todo o Estado e grande parte do País. O Porto de Rio Grande é um dos maiores e mais importantes da América Latina, com grande potencial de expansão, com a fabricação de plataformas de petróleo e de equipamentos ligados à

---

indústria de exploração de petróleo e gás (COREDE, 2015). Apesar desse fato, os demais municípios que compõe a Região estagnaram-se na economia, o que reflete no baixo crescimento demográfico regional, dificultando o desenvolvimento da mesma. No levantamento realizado na Região Sul, não foi encontrado Instituições de Ensino Superior, que ofertam o curso de Relações Públicas.

#### 4.6. Região da Fronteira Oeste

A Região da Fronteira Oeste corresponde a aproximadamente 7% da população gaúcha, possuindo uma população de 746.419 habitantes, de acordo com o IBGE/Censo de 2010. A Região apresenta a mais baixa densidade demográfica do Estado. Pois, caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas, principalmente, em médias e grandes propriedades com pouca ocupação de mão de obra, o que resultou na formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos. O ponto forte desta Região da Fronteira Oeste é a agropecuária, que destaca uma importância maior em relação à média do Estado (COREDE, 2015).

Na Região da Fronteira Oeste há apenas uma Instituição de Ensino Superior que possui o curso de graduação da área: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA campus São Borja. A Instituição foi fundada há 10 anos na cidade de São Borja, e há oito anos passou a oferecer o curso de Relações Públicas. Na averiguação da matriz curricular do curso da UNIPAMPA, na categoria de Componentes de Práticas Específicas, as disciplinas possuem um viés cultural, entrelaçando o campo da produção cultural com o das Relações Públicas.

#### 4.7. Região das Missões

A Região das Missões comporta uma população de 759.591 habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha. Ela é composta por 79 municípios e possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. O patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas (COREDE, 2015).

---

No levantamento realizado na Região das Missões, não foi encontrado Instituições de Ensino Superior, que ofertam o curso de Relações Públicas.

#### 4.8. Região Central

A Região Central possui uma população de 807.487 habitantes, de acordo com o IBGE/Censo de 2010, o qual corresponde a 7% da população do Estado gaúcho. Possui como traço comum o fato de que uma grande parte da produção econômica tem origem na atividade agropecuária. Essa atividade é diversificada e está relacionada com o processo de ocupação territorial e com a localização geográfica, que compreende distintos compartimentos geomorfológicos e tipos de solo. Como resultado, tem-se a presença de grandes e médias propriedades, ocupadas por lavoura empresarial de arroz e soja; pequenas propriedades de origem colonial com produção diversificada; e áreas de pastagens, onde se desenvolve a pecuária (COREDE, 2015).

Na Região Central há apenas uma Instituição de Ensino Superior da área de Relações Públicas: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Atualmente o Bacharelado em Relações Públicas, ofertado presencialmente na UFSM, está localizado no município de Santa Maria. Na averiguação da matriz curricular do curso da UFSM - campus Santa Maria, percebe-se o predomínio de disciplinas voltadas para comunicação organizacional.

#### 4.9. Região Norte

A Região Norte, fronteira com o estado de Santa Catarina, apresenta uma população de 1.069.269 habitantes, de acordo com o IBGE/Censo de 2010, correspondendo a 10% da população gaúcha, abrangendo 138 municípios. A base produtiva da Região Central é bastante diversificada, mas fundamentada nas atividades agroindustriais. A Região é a principal produtora de grãos do Estado, com o predomínio da lavoura empresarial de soja, milho e trigo. Entretanto, a produção agrícola dos municípios que compõem a região é bastante diversificada, principalmente em função do amplo leque de culturas. Essas atividades são desenvolvidas principalmente nas pequenas propriedades e utilizam a mão de obra familiar, que contribuem em grande parte na manutenção de um significativo contingente populacional nas áreas rurais.

A Região Norte há apenas uma Instituição de Ensino Superior da área de Relações Públicas, a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM campus Frederico Westphalen,

---

em Frederico Westphalen. Localizado no município de Frederico Westphalen, o curso possui duração de oito semestres. Na averiguação da matriz curricular do curso da UFSM - campus FW, é preciso salientar que possui a mesma estrutura da Universidade Federal de Santa Maria, pois, apesar de serem campus diferentes, o curso é ofertado na mesma Instituição. Assim, identifica-se disciplinas voltadas para o aprimoramento profissional, com foco na ambiência organizacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa tinha como abrangência todo o Rio Grande do Sul abordando o eixo ensino em Relações Públicas. nota-se a preocupação das Diretrizes Curriculares em atualizarem-se para amenizar a distância que existe entre mercado e academia, possibilitando uma formação profissional mais preparada e atualizada. Visto que a oferta de ensino de graduação da área, no Estado, está reduzindo. As transformações econômicas, políticas e socioculturais podem ser uma das razões que levaram o fechamento de diversos cursos de Relações Públicas no estado. Dessa maneira, percebe-se a importância de um olhar cauteloso sobre a área, sua formação e o mundo de trabalho em que esses profissionais estarão inseridos.

O Brasil, anteriormente, contou com 102 cursos de Relações Públicas, segundo dados levantados pelo MEC. E através dos dados fornecidos pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp), só há 66 cursos em funcionamento no país, na modalidade presencial. Esse fato também é notável no estado do Rio Grande do Sul, onde muitas instituições pararam de ofertar o curso de graduação da área, e apenas 11 oferecem novas matrículas. Talvez uma das razões seja a falta de investimentos financeiros e estruturais das próprias instituições de ensino e/ou falta de procura do público. Além da desmotivação acadêmica em relação ao mercado de trabalho da área, falta de reconhecimento e importância de suas atividades perante as organizações e a desvalorização do profissional, que disputa espaço com áreas afins.

Esses e tantos outros motivos podem ser as explicações para os desafios que o ensino superior de Relações Públicas está enfrentando atualmente. Embora, as novas ambiências digitais terem aberto um campo fértil para os profissionais de Relações Públicas atuarem junto às organizações, no desenvolvimento de estratégias de

---

relacionamento com os públicos, ainda é um desafio manter o curso em destaque no mundo do trabalho.

Na construção desta pesquisa, foi encontrado dificuldades em obter informações das Instituições de Ensino Superior, seja sobre dados históricos das mesmas, ou acesso ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Além do descaso das coordenações dos cursos de Relações Públicas em nos retornarem com respostas via e-mail.

Um ponto relevante e vantajoso para o ensino de Relações Públicas é a inclusão do Estágio Curricular Obrigatório e Supervisionado, através das novas Diretrizes propostas pelo MEC. Esta alteração dará um novo norte para os cursos de Relações Públicas no Brasil e irá contribuir para uma maior identidade da profissão. Este olhar minucioso ao novo currículo, é um passo significativo na busca pela valorização e reconhecimento das Relações Públicas no Brasil.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado, oportuniza a extensão da academia à prática nas instituições prestadoras de serviço à sociedade. E, no contato com as mesmas, possibilita ao estagiário o entendimento sobre a realidade organizacional e as relações de trabalho, aspectos imprescindíveis para sua inserção no mercado. Viabiliza, também, um reconhecimento profissional da área de Relações Públicas e a distinção das demais áreas de comunicação no ambiente organizacional.

Em suma, o cenário das Relações Públicas no Rio Grande do Sul é bastante otimista, a partir do momento em que das nove segmentações de regiões, apenas duas delas não há os *nós* analisados nesta pesquisa – ensino, mercado e órgãos fiscalizadores. Percebe-se através da análise feita, que a atuação de Relações Públicas está mesclada com outras áreas tais como a área geral de Comunicação Social, Administração, Marketing, etc.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar; FLORES, Silvana Padilha; SÓLIO, Marlene Branca. **35 anos do Curso de Relações Públicas da Universidade de Caxias do Sul – UCS**. In: História das relações públicas: fragmentos da memória de uma área. Cláudia Peixoto de Moura (Org.) – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CARVALHO, Cintia da Silva; ROSA, Helaine. **A trajetória do curso de Relações Públicas da FEEVALE: dos primórdios à contemporaneidade**. In: História das relações públicas: fragmentos da memória de uma área. Cláudia Peixoto de Moura (Org.) – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CLEMENTE, Elvo; FAUSTINO, João. **História da PUCRS: 1951 – 1978**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. v. 2.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

PETERMANN, Juliana. **Cartografia da criação publicitária**. Santa Maria: FACOS, 2017.